

Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias

Roniberto Morato do Amaral (UFSCar) - roniberto@nit.ufscar.br

Aline Grasielle Cardoso de Brito (UFSCAR) - aline.brito@gmail.com

Ana Paula Aparecida Calabrez (PUSP-SC/USP) - aninha@sc.usp.br

Resumo:

As bibliotecas universitárias, como organizações prestadoras de serviços, encaram diariamente o desafio de atender com excelência as complexas necessidades de seus usuários. Todavia, nenhuma biblioteca pode bastar-se a si mesma, tendo necessariamente que levar em consideração os recursos disponíveis em instituições congêneres de fácil acesso, buscando, na medida do possível, compartilhar as suas posses com outras, ao mesmo tempo em que faz uso das alheias. O objetivo deste trabalho é apresentar potenciais práticas e exemplos de iniciativas de cooperação, além de discutir teoricamente as implicações relacionadas aos recursos necessários para tais. Os exemplos apresentados visaram o compartilhamento do acervo, por meio de iniciativas como: empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica; e aquisição cooperativa de coleções.

Palavras-chave: *Cooperação. Intercâmbio. Comutação bibliográfica. EEB.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias

Resumo

As bibliotecas universitárias, como organizações prestadoras de serviços, encaram diariamente o desafio de atender com excelência as complexas necessidades de seus usuários. Todavia, nenhuma biblioteca pode bastar-se a si mesma, tendo necessariamente que levar em consideração os recursos disponíveis em instituições congêneres de fácil acesso, buscando, na medida do possível, compartilhar as suas posses com outras, ao mesmo tempo em que faz uso das alheias. O objetivo deste trabalho é apresentar potenciais práticas e exemplos de iniciativas de cooperação, além de discutir teoricamente as implicações relacionadas aos recursos necessários para tais. Os exemplos apresentados visaram o compartilhamento do acervo, por meio de iniciativas como: empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica; e aquisição cooperativa de coleções.

Palavras-chave: Cooperação. Intercâmbio. Comutação bibliográfica. EEB.

Área Temática: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A principal competência das bibliotecas é fornecer serviços de informação compatíveis com as necessidades dos usuários. Nesse contexto, é visivelmente impossível para uma biblioteca, por maior que seja e por maiores recursos que tenha ao seu dispor, acompanhar o fluxo sempre crescente de novas publicações, ou adquirir todas as obras respectivas que são necessárias para abranger de forma ampla todos os campos do conhecimento. Ademais, os custos crescentes e os orçamentos minguantes servem para agravar as condições em que muitas bibliotecas operam.

A cooperação e o intercâmbio de informações entre bibliotecas surge como uma solução a esta competência e se baseia inicialmente na compreensão clara do valor da informação contida nas bibliotecas, e também na análise cuidadosa dos benefícios que essa atividade trará para seus usuários. A partir de reflexões como esta é que cada biblioteca definirá até que ponto se engajará na atividade de cooperação e intercâmbio, determinando sua participação em programas, como: empréstimo entre unidades de informação; aquisição planejada; consórcios e comutação bibliográfica; catálogos coletivos, entre outros.

O controle bibliográfico, por intermédio dos catálogos on-line, tem permitido uma maior cobertura dos documentos e assegurado um acesso mais rápido e eficaz às referências bibliográficas, uma vez que a tecnologia da informação permitiu acesso às bases de dados nacionais e internacionais e constituiu-se em importante fator para a produção de novas ferramentas bibliográficas. Porém, o acesso ao documento primário não se encontra na mesma situação, já que as pressões econômicas têm obrigado as bibliotecas a reduzirem suas aquisições (JESUS & GOMES, 2001).

Foi nesse estágio, que o compartilhamento de acervo por meio de iniciativas como o empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica e aquisição cooperativa de coleções, começou a adquirir maior importância, uma vez que a experiência tem indicado que a única solução plausível é a de uma determinada biblioteca apoiar-se nos recursos de outras (EVARISTO, 1982).

O objetivo deste trabalho é apresentar potenciais práticas e exemplos de iniciativas de cooperação, além de discutir teoricamente as implicações relacionadas aos recursos necessários às iniciativas, visando contribuir para a maximização do desempenho das bibliotecas no atendimento às necessidades de informação de sua comunidade. Com relação a sua natureza, a pesquisa foi considerada como exploratória, pois não contou com um roteiro rígido, mas incluiu um exame da literatura pertinente e uma síntese da experiência de pessoas, que puderam observar criticamente o fenômeno em questão, apresentando um estudo de exemplos selecionados que puderam estimular o entendimento dos temas em questão (GIL, 1991).

Com base em explicações de diversos teóricos, foram encontrados os seguintes argumentos a favor do compartilhamento de acervos (SILVA, 2001):

- a) Crescimento da informação produzida no mundo;
- b) Custo da aquisição e armazenamento dos documentos;
- c) Necessidade de o usuário ter acesso rápido à informação;
- d) Mudança de paradigma da obtenção da informação;
- e) Preferência da busca da informação em artigos de periódicos.

2 VANTAGENS DA COOPERAÇÃO

Autores como Campelo (1986), Lancaster (1996), Viana (2000) e Jasmen (1998) discutem as vantagens do compartilhamento de acervos, destacando-se as mais importantes:

- a) Possibilita uma maior racionalização do uso das verbas para aquisição;
- b) Aumenta o universo de publicações disponíveis aos usuários;
- c) Permite acesso a um volume maior de informações;
- d) Promove a otimização da pesquisa científica, ao oferecer subsídios de informação para aquisição e transmissão do conhecimento.

Para Figueiredo (1999), a cooperação é um acontecimento inevitável no futuro das bibliotecas, não é mais uma atividade que as bibliotecas possam escolher participar, pois não se concebe mais uma biblioteca atuando isoladamente. Pode-se dizer que, na verdade, não deve existir a ideia de ‘uma biblioteca’, mas sim ‘a biblioteca’, ou seja, a fusão de todas por intermédio da cooperação.

3 EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

Entre as várias formas de compartilhamento de acervo, o Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB) foi definido por Campelo (1986) como o ato de uma biblioteca ceder indiretamente a um indivíduo, por meio de outra biblioteca e materiais de seu acervo. Isso pode ser feito pelo empréstimo do próprio original ou de reprodução dele. O empréstimo entre bibliotecas tem por princípio que a biblioteca deve fornecer ao usuário, sempre que possível, o material de que ele necessita.

O EEB assume uma importância cada vez mais relevante no conjunto de atividades dos serviços de documentação nas bibliotecas universitárias, pois aprimora o compartilhamento dos acervos, garantindo aos usuários o acesso a um diversificado e maior número de documentos. Mediante a revisão de literatura, constata-se que as bibliotecas não têm condições de atender à sua comunidade, pois possuem seus acervos defasados ou incompletos e quando se utilizam do EEB, reduzem seus gastos com obras que poderiam ter pouca ou temporária utilidade (SANTOS, 2002).

Poucos países possuem um sistema de EEB organizado. O Brasil não dispõe de mecanismos formais que viabilizem o empréstimo sistemático entre suas principais bibliotecas em âmbito nacional. Assim, todos os recursos aplicados pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES) ou por agências de fomento na aquisição de livros beneficiam apenas a comunidade local. Para que o empréstimo entre bibliotecas seja desenvolvido, o Ministério da Educação (MEC) afirma que é necessário dispor de instrumentos próprios que assegurem o trânsito do livro de uma biblioteca para outra, em condições satisfatórias de prazo, segurança e confiabilidade no serviço oferecido.

A falta de infraestrutura é apontada como um empecilho para o bom funcionamento do EEB no Brasil, ocasionando um serviço feito com base na informalidade, na boa vontade, quase sempre em nível local ou institucional (BRASIL, 1990). A informalidade do empréstimo entre bibliotecas é citada como sendo um dos entraves ao seu desenvolvimento. O EEB deveria ser totalmente integrado, como uma função regular da biblioteca e não deveria alicerçar-se na cooperação voluntária e na boa vontade, privilegiando grupos isolados de usuários. A chave para alcançar essa integração está na expansão do objetivo historicamente restrito do EEB, para aquele de se obter qualquer material, para qualquer pessoa de qualquer lugar, a qualquer tempo, ou seja, o fornecimento de materiais em larga escala, em fontes formais (CAMPELO, 1986). Para isto se faz necessário, segundo Campelo (1986), o estabelecimento de um código nacional de EEB e a indicação de um órgão coordenador em âmbito nacional e internacional.

3 COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Na década de 70, com o objetivo de desenvolver atividades cooperativas entre as bibliotecas, iniciou-se no Brasil a comutação bibliográfica, expressão que se originou da criação do Serviço de Comutação Bibliográfica da EMBRAPA, que designava basicamente o ato de uma biblioteca obter material de outra biblioteca por meio da reprodução bibliográfica, tal prática refletiu a ideia do aproveitamento total das coleções (CAMPELO, 1986).

Em 1980, por meio da Portaria de 05/08/1980 do Ministério da Educação e

Cultura (MEC), foi instituído o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) vinculado à Coordenação do Desenvolvimento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reunindo como integrantes as bibliotecas e centros de documentação ligados ao MEC. Este processo interbibliotecário é regido por normas específicas de prestação de serviços, de forma regular e responsável (CAMPELO, 1986). Seus objetivos, segundo o COMUT (2013), são: facilitar o acesso aos documentos requeridos nas tarefas de pesquisa, ensino e gerenciamento, independentemente de sua localização, sob a égide de um sistema de comutação bibliográfica descentralizado; desburocratizar o processo administrativo e contábil nas transações de compra e venda de cópias de documentos; contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa, criando condições para a transferência e uso cooperativos de informações interdisciplinares armazenadas nas instituições depositárias dos acervos bibliográficos.

O COMUT funciona como uma rede, cujas bibliotecas-base constituem os elementos de sustentação da rede, são as instituições com acervo mais adequado para o atendimento de demandas em uma ou mais áreas de assunto e com infraestrutura de instalações, equipamentos para reprodução de documentos e pessoal (CAMPELO, 1986). As coleções das bibliotecas-base são divulgadas por intermédio do Catálogo Coletivo Nacional (CCN) disponibilizado pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica) e o pagamento é realizado por meio de cupons pré-pagos, correspondentes a uma ou mais páginas reproduzidas. Atualmente, o COMUT funciona com a filosofia do auto- atendimento de seus usuários, por meio de interfaces gráficas o usuário gerencia todo os seus procedimentos relacionados a solicitação e obtenção do material bibliográfico desejado.

4 AQUISIÇÃO PLANIFICADA

Os programas de aquisição planificada constituem-se em elementos de infraestrutura imprescindíveis a uma eficiente cooperação interbibliotecária. Como tal, vem sendo desenvolvidos nos diversos sistemas dedicados à transferência da informação, ou estabelecidos, mediante acordos ou convênios, entre instituições da mesma área geográfica ou à mesma especialização, embora desvinculadas

administrativamente entre si (CAVALCANTI, 1978). Sua finalidade é a de assegurar o acesso de um maior número de usuários às informações que lhe sejam pertinentes, garantindo a cobertura exaustiva da literatura especializada, pelo controle de um maior número de títulos, e conseqüentemente promovendo um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (CAVALCANTI, 1978).

As principais vantagens apontadas se referem à eliminação das duplicações desnecessárias, tanto nas coleções, como nas tarefas a serem realizadas, obtendo-se maior rentabilidade dos recursos financeiros, pela distribuição das despesas de aquisição e tratamento da informação entre os diversos participantes do programa (CAVALCANTI, 1978).

Para aquisição planejada três aspectos merecem destaque:

a) Infraestrutura: a infraestrutura necessária para a cooperação e o intercâmbio de informações entre unidades de informação envolve instrumentos de localização (catálogos), políticas (explícitas em manuais, códigos e regulamentos), formulários para gestão e registros das operações e bibliotecários. A ausência de instrumentos de localização diminuem a eficiência dos serviços de cooperação e intercâmbio entre bibliotecas, como também o seu uso, pois a dificuldade de encontrar o material desejado tende a desencorajar os pedidos de empréstimo ou comutação entre bibliotecas (CAMPELO, 1986). Atualmente existem várias possibilidades de acesso aos Catálogos coletivos, para a localização prévia do material bibliográfico a ser solicitado, como por exemplo: o CCN disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, os catálogos on-line individuais das próprias bibliotecas ou de alguns sistemas de bibliotecas (PHL - BCo/UFSCar; Dedalus – USP, entre outros). Outras soluções começam a se desenvolver baseadas nas possibilidades da Web 2.0, como por exemplo, o uso de ferramentas como o Zotero, voltada para a gestão de referências bibliográficas.

b) Formulários: a utilização de formulários próprios para o empréstimo entre bibliotecas e a comutação bibliográfica, simplificam os procedimentos, garantem o registro das transações e podem ser utilizados para a geração de indicadores sobre o desempenho dos serviços prestados pelas bibliotecas, fornecendo

subsídios para a sua melhoria no futuro (AMARAL et al, 2005; 2006).

c) Bibliotecários: quanto ao recurso humano envolvido, a de se investir esforços nas duas pontas do processo de cooperação, ou seja, nos usuários do sistema cabe a aplicação de treinamentos para o desenvolvimento de competências em informação, voltadas para a identificação de necessidades de informação, reconhecer as possíveis fontes de informações, formas de coleta e utilização da informação. Do outro lado, aos bibliotecários vale ressaltar o seu compromisso ético, o de fornecer a informação desejada pelo usuário.

Outro ponto que a discussão sobre infraestrutura deve abranger é a definição da cobrança, ou não pelos serviços de empréstimo entre bibliotecas e comutação bibliográfica. No que diz respeito ao pagamento dos serviços de empréstimo entre bibliotecas, podem-se observar duas linhas de pensamento. De um lado estão os que consideram a cobrança desaconselhável, pois se o empréstimo entre bibliotecas baseia-se no princípio do acesso e na liberdade da informação, deveria ser fornecido gratuitamente, caso contrário corre o risco de tornar a informação um monopólio, acessível apenas a quem puder pagar. De outro lado, aqueles que consideram a cobrança necessária, para garantir os recursos para o funcionamento do serviço e despesas com pessoal, pois argumentam que o custo do empréstimo entre bibliotecas é alto e o pagamento seria necessário para assegurar um serviço eficiente, caso contrário, as bibliotecas fornecedoras não teriam condições de oferecê-lo ou seriam obrigadas a impor limitações nesse serviço (CAMPELO, 1986).

5 MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS

A tipologia dos materiais a serem compartilhados irá depender da tipologia da biblioteca. Diferente da biblioteca tradicional, sua maioria formada por materiais convencionais (livros e periódicos) a coleção da biblioteca especializada em particular a da área tecnológica, caracteriza-se por uma variedade de tipos de materiais não convencionais, normas técnicas, teses, relatórios técnicos e patentes. Esta literatura técnica apresenta-se com certas limitações em sua divulgação, devido principalmente aos fatores econômicos em jogo. Conhecer a dinâmica de sua produção, sua

importância como material informativo e os instrumentos existentes para seu controle é imprescindível para que o bibliotecário possa desenvolver um trabalho de seleção eficiente, além de lhe proporcionar melhores condições de maximizar a utilização da coleção (CAMPELO, 1982).

Existe uma série de problemas para a aquisição deste tipo de material, tais como: a dificuldade de aquisição pelo mercado livreiro; variedade de órgãos publicadores; tiragens limitadas; variedade de formatos. Algumas alternativas de sucesso foram tomadas graças aos avanços da tecnologia da informação como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponibilizada pelo IBCT, uma importante rede de compartilhamento de informações em texto completo de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros. Outra iniciativa importante é o catálogo com as referências bibliográficas apresentadas pela CAPES mediante seu site, que permite a localização de teses e dissertações pelo uso das suas referências bibliográficas, funcionando como um catálogo coletivo de teses e dissertações.

Tem também os serviços de indexação e resumo dedicados à literatura de patentes, como por exemplo, *Derwent*, *Scinfinder Scholar* e, base de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Além destes serviços atualmente as Instituições de Ensino Superior Públicas estão incentivando a criação de Agências de Inovação, como forma de incentivar a publicação de patentes. Algumas Agências como a da UFSCar, disponibilizam muitas informações sobre as suas patentes. Tais iniciativas trazem como consequência uma maior familiaridade dos usuários com esse tipo de material, semelhante a que eles já têm com a literatura periódica. Provocando um aumento na demanda por materiais não convencionais, somando isto a todas as dificuldades apresentadas para o desenvolvimento de coleções, a cooperação e o intercâmbio de informações entre unidades de informação é a solução mais viável para atender a esta nova demanda.

6 EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO: COMUT E EEB

A seguir apresentam-se casos de cooperação que envolvem o COMUT, com a aquisição planejada de periódicos (envolvendo 19 IES) e o EEB na UFSCar e na USP.

CHASTINET e LIMA (1987) apresentam exemplo de um programa de sucesso na Aquisição Planificada de periódicos, desenvolvido entre as bibliotecas das Instituições de Ensino Superior do Brasil. O programa visou assegurar a existência e completude de uma coleção básica de periódicos técnico-científicos estrangeiros em bibliotecas universitárias, utilizando-se de procedimentos que prevêm: a racionalização da aplicação de recursos financeiros; compartilhamento no uso do material bibliográfico; completude dos acervos; maior número potencial de uso.

A rede integrou 19 IES pelo país que contavam com os melhores acervos, infraestrutura e prestação de serviços, constituindo-se em bibliotecas base do sistema COMUT. Por meio de um estudo realizado pela CAPES, junto a comunidade acadêmico-científica, identificou-se uma lista de periódicos básica. A distribuição dos periódicos entre as bibliotecas respeitou os seguintes critérios: a localização e a área do conhecimento do programa de pós-graduação; atualização das informações no CCN e número de usuários. O programa contou com a seguinte infraestrutura: COMUT (para a realização da comutação bibliográfica) e CCN (para a localização dos periódicos). Seus resultados foram: uso eficaz dos recursos financeiros; uso eficaz dos recursos de informação (periódicos); atualização, manutenção e ampliação dos acervos; compartilhamento de acervos; maior cobertura da coleção, maior qualidade das pesquisas; completude de uma coleção básica de periódicos para as IES do Brasil.

O COMUT por si só compõe um exemplo de sucesso, tal que seus serviços foram ampliados com a disponibilização do serviço de buscas monitoradas em instituições internacionais. Sua estrutura de formulários permite a rápida construção de indicadores sobre o desempenho dos serviços prestados pelas bibliotecas atendentes e solicitantes, com tudo isto, se caracteriza como uma excelente ferramenta de gestão do serviço de comutação bibliográfica brasileiro.

Tem-se também a comutação internacional e nacional:

- a) A comutação bibliográfica internacional fornece cópias de artigos de periódicos, textos apresentados em conferências, textos da própria *British Library* e textos dos acervos de outras bibliotecas, entre elas, a da *University of Oxford* e *University of Cambridge* por intermédio de um convênio com *British Library*.
- b) Serviço oferecido por meio do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT,

coordenado pelo IBICT – auxilia os usuários na localização e busca do material bibliográfico não disponível no acervo e possibilita a solicitação de cópias de artigos publicados em periódicos técnico-científicos existentes em bibliotecas de todo o país.

A seguir, apresentam-se dois exemplos bem sucedidos de sistemas formalizados em EEB em duas Universidades brasileiras, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP):

1) UFSCar: baseado na estrutura de gestão do COMUT, os bibliotecários da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (BCo/UFSCar) desenvolveram uma ferramenta com a tecnologia da informação WXIS, com o objetivo de tornar a gestão do serviço de empréstimo entre bibliotecas mais dinâmica e personalizada às características de seus usuários e gestores (seja, biblioteca solicitante ou biblioteca solicitada). A ferramenta foi desenvolvida especificamente para atender às necessidades da BCo/UFSCar, tais como: gestão de pedidos; gestão de usuários; gestão de bibliotecas conveniadas; emissão de relatórios; rastreabilidade do material e acesso on-line. A ferramenta possibilita a gestão do serviço, mediante a criação automatizada de indicadores bibliométricos relacionados ao tempo de atendimento, à frequência de solicitação e atendimento aos materiais bibliográficos solicitados e aos usuários. Entre os indicadores, constataram-se as maiores causas do insucesso do serviço. Entre elas, estava a falta de informações corretas a respeito das referências bibliográficas, corroborando com o que a literatura apresenta como fator de sucesso a presença de um sistema de localização. Reconhecidamente nas universidades brasileiras concentra-se o maior número de pesquisas e a geração de novas tecnologias desenvolvidas no país. Às bibliotecas universitárias compete fornecer serviços de informação científica e tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários servindo de apoio imprescindível a essas atividades (AMARAL et. al., 2005; 2006).

2) USP: entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas da USP, “destaca, por sua relevância, o Empréstimo entre Bibliotecas (EEB). Desde meados da década de 90, com a publicação na Rede dos catálogos on-line (OPACs) o serviço tomou

vulto nas bibliotecas universitárias e centros de pesquisa e se destaca pelo volume de transações” (PASCHOALINO; GONÇALVES; RAMOS, 2006). o sistema EEB oferece ao aluno acesso ao acervo de bibliotecas externas, isto é, quando o livro procurado não estiver disponível no acervo da unidade de origem do usuário. Este serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo de outras instituições, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores. As principais instituições parceiras da USP são: UFSCAR, UNESP, EMBRAPA, UNICAMP. O Empréstimo entre Bibliotecas na USP é feito no módulo de circulação do ALEPH¹, todas as instituições parceiras são cadastradas e de acordo com o *status* que as diferenciam, entre: Bibliotecas da SIBiUSP mesmo campus, Bibliotecas SIBiUSP extracampus, Bibliotecas Unesp e Unicamp e Bibliotecas externas.

O Quadro 1 apresenta qual o status que cada biblioteca adquire ao ser cadastrada no módulo circulação ALEPH:

Quadro 1: Status de cada biblioteca no ALEPH

Status	Categoria	Prazo de Empréstimos
35	EEB Bibliotecas do SIBiUSP mesmo campus	10 dias
36	EEB Bibliotecas do SIBiUSP extracampus	30 dias
45	EEB Bibliotecas externas	10 dias
46	EEB Bibliotecas Unesp e Unicamp	30 dias

Fonte: Relatório interno da biblioteca

O Quadro 2 apresenta o número de empréstimos que foram realizados no ano de 2012 pelas bibliotecas da USP:

¹ <http://www.exl.com.br/aleph.htm>

Quadro 2: Número de empréstimos realizados em 2012

Ex Libris	
Aleph Report System	
Empréstimos - Total geral Entre 01 de Janeiro de 2012 e 31 de Dezembro de 2012 Agrupado por Status de usuário	
USP50 Todas as Sub-bibliotecas	
Material : Todos os Tipos de Material	Status Item : Todos os Status
Status Usuário: Todos os Status	Tipo Usuário : Todos os Tipos
Operador : Todos os Operadores	
EEB - Bibliotecas do SIBiUSP mesmo campus	963
EEB - Bibliotecas do SIBiUSP extracampus	6348
EEB - Bibliotecas externas	1551
EEB - Bibliotecas Unesp e Unicamp	986
Total	9848

Fonte: Relatório gerado no sistema de gestão ALEPH

Para gerenciar o EEB, algumas unidades da USP utilizam o SISWEEB² que é um sistema informatizado para acompanhamento de pedidos de empréstimos entre bibliotecas, foi desenvolvido pela Biblioteca do Instituto de Química de São Carlos. O SISWEEB gera formulários e também disponibiliza vários tipos de estatísticas, tanto de Solicitação como de Fornecimento em determinado período.

8 CONCLUSÃO

Nenhuma biblioteca pode bastar-se a si mesma, tendo necessariamente que levar em consideração os recursos disponíveis em instituições congêneres de fácil acesso, buscando na medida do possível, compartilhar as suas posses com as outras, ao mesmo tempo que faz uso das alheias. Apesar de programas efetivos de

² O objetivo do SISWEEB é aproximar o usuário da sua biblioteca, permitindo a disponibilidade da interação usuário-biblioteca para realização de pedidos de solicitações (EEB) 24 horas por dia, criando para o seu usuário um ambiente individualizado, onde o mesmo poderá acompanhar todo o processo relacionado ao seu pedido de EEB. O Sistema visa também propiciar a diminuição das tarefas diárias executadas pela Seção de Referência, pois, além de todas as facilidades que o sistema disponibilizará para o controle de todo o processo de solicitação de EEB da sua biblioteca, será o próprio usuário (aluno, servidor, etc..) que preencherá as informações sobre a solicitação (CORDEIRO, 2010).

colaboração entre bibliotecas apresentarem problemas devidos à falta de infraestrutura, nunca é demais frisar que a persistência deve ser mantida, buscando o aperfeiçoamento do serviço. O ponto principal é a postura do bibliotecário, que deve ser sempre a de um profissional que procura atingir eficientemente os objetivos a que se propõe a sua biblioteca. Vale lembrar que a eficiência de uma biblioteca está diretamente ligada à adequação de seu acervo, bem como às possibilidades de acesso a acervos externos (CAMPELO, 1982).

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. et al. Criação de indicadores sobre o serviço de comutação bibliográfica da bco/ufscar através de análise bibliométrica automatizada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 21. 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEFAB, 2005.

AMARAL, R. M. et al. Desenvolvimento e aplicação de uma ferramenta para o uso e gestão do serviço de empréstimo entre bibliotecas na BCo/UFSCar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador:UFBA, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Modelos alternativos de empréstimos-entre-bibliotecas**. Brasília: O Programa, 1990. 107 p.

CAMPELLO, B. S. Empréstimo entre bibliotecas: uma revisão da literatura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p.7-34, mar. 1986.

CAMPELLO, B. S. Materiais não convencionais em bibliotecas especializadas: relatórios técnicos, teses e dissertações, normas técnicas e patentes. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte v. 11, n. 1, p. 38-52, mar. 1982.

CAVALCANTI, M. N. T. Interdependência entre aquisição planejada e a disseminação seletiva da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 1978.

CHASTINET, Y.; LIMA, I. M. C. O impacto da implantação do programa de aquisição planejada de periódicos para bibliotecas universitárias - PAP. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., Porto Alegre, 1987. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987.

SOBRE o Comut. Disponível em:

<http://comut.ibict.br/comut/help/ajuda.jsp?link=ajuda.html%23_Toc59336939>. Acesso em: 23 mar. 2013.

CORDEIRO, E. C. A.; FIGUEIREDO FILHO, B. L. C. B.; FORMENTON, F. D.; ALVES, S. Sistema web de empréstimo entre bibliotecas (SISWEEB) do Instituto de Química de São Carlos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU 16./SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS - SIBDB, 2., 2010, Rio de Janeiro. Onde estamos, aonde vamos. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, CRUESP, 2010.

EVARISTO, M. F. Sistemas nacionais de acesso ao documento: um modelo para o Brasil. **Revista Brasileira Biblioteconomia Documentação**. v, 10, n. 1, p. 19-32, jan.-jun. 1982.

FIGUEIREDO, N. M. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**: em usuários, coleções, referência & informação. São Paulo: Polis; Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. 168 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

JASMEN S., A. M. Alerta al conocimiento S.A.: consorcio de bibliotecas en Chile. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 1, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao/old/vol10n1/pag62.html>>. Acesso em: 27 set. 2000.

JESUS, A. P.; GOMES, J. J. **Criação do Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACAFE: utilizando JAVA e XML**. [SI:sn], 2005.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 356 p.

PASCHOALINO, R. A.; GONÇALVES, E. L. P.; RAMOS, J. C. D. O sistema automatizado de empréstimo entre bibliotecas na Escola de Engenharia de São Carlos: uma inovação aplicada ao acesso a informação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2., São Paulo, 2006. Integrar. **Anais...** São Paulo, 2006. p. 1-12.

SANTOS, P. R. F. **Empréstimos entre bibliotecas: Biológicas, Exatas e Humanidades**. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

SILVA, T. **Compartilhar é a solução**. Nova Friburgo – RJ: UERJ – Instituto Politécnico, 2001.

VIANNA, M. J. G. M. Consórcios de bibliotecas: em busca da concretização. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/sibi/consorcios.doc>>. Acesso em: 08 dez. 2000.